



Conselho Geral Ordinário

Ata número dois

----- Aos dezassete dias do mês de julho de dois mil e vinte, pelas dezoito horas e trinta minutos, no auditório, da Escola Secundária Felismina Alcântara, reuniu em sessão ordinária, o Conselho Geral do Agrupamento de Escolas de Mangualde, sob a presidência da Docente Cristina Matos. Não estiveram presentes os conselheiros, representantes da Câmara Municipal de Mangualde, Maria José Coelho e Rui Costa, que justificaram a ausência. -----

----- A reunião teve como ordem de trabalhos: -----

----- 1 - Relatório da conta de gerência de 2019: discussão e votação;-----

----- 2 - Relatório de atividades de 2019/2020: apreciação;-----

----- 3 – Plano de Organização – Ano Letivo 2020/2021: conhecimento-----

----- 4 -AEC: domínios, duração, mecanismos de avaliação, planificações-aprovação. -----

----- 5-Aprovação do mapa de férias do Diretor (álínea s), do Artº. 13 do D.R. 137/2012, de 2 de julho. -----

----- Dando início à reunião procedeu-se à discussão da conta de gerência de 2019 que contou com a chamada de atenção do conselheiro Filipe Ferraz para o facto de que teria sido conveniente, para melhor discussão, que o documento tivesse chegado mais cedo às mãos dos conselheiros, bem como alertou para o facto de constar no relatório a data de 2018, quando na realidade se reporta a 2019, fica a retificação registada em ata. A Conselheira Ilda Barreiros apontou o valor do lucro da cafetaria. Após alguns esclarecimentos do Sr. Diretor do Agrupamento das verbas constantes no documento o Conselho Geral aprovou por unanimidade o Relatório da Conta de Gerência de 2019.-----

----- No ponto dois, relativamente ao Relatório de atividades de 2019/2020, foi feita uma apreciação muito positiva. Tomou a palavra a Presidente do Conselho Geral que reforçou o facto de quase todas as atividades previstas terem sido realizadas e as que não foram concretizadas foi devido ao confinamento. Realidade reforçada pela conselheira Rosário Almeida. -----

----- Em relação ao ponto três, conhecimento do Plano de Organização para o ano letivo 2020/2021, tomou da palavra o Sr. Diretor do Agrupamento que partilhou com os conselheiros a necessidade de: - Para o mesmo nº de alunos, a mesma carga curricular, haver a necessidade de

encontrar as melhores soluções para esta nova realidade : -Estabelecer e manter regras capazes de diminuir os contágios; -Evitar atividades onde a concentração dos alunos nas escolas, em cada momento, em cada unidade, possam ser fator de risco; - Ministras aulas 100% presenciais. Assim, com a colaboração da Câmara Municipal estão a procurar-se soluções que passam pela possibilidade de alocar um bloco no Edifício dos Ex-Colégios, salas na Biblioteca Municipal e também salas numa unidade fabril, diminuindo, assim, a concentração dos alunos num só espaço, a par com a preparação de horários alternados, manhã/tarde.-----

Neste momento as possibilidades são: – ACO – Pré-escolar mantém as regras da DGS; O 4º ano vai para o ISCE, ficando com salas disponíveis para dispor os alunos priorizando a sua segurança – GEA – 5º e 6º anos prevê-se que se utilizem apenas as salas grandes, para permitir o distanciamento. Não irá funcionar em desdobramento. -----

- Os 7º e 8ºs anos irão ocupar um bloco fabril, em turnos, trocando no carnaval. -----

– Na ESFA – funcionarão as turmas como habitual, sendo que se prevê a possibilidade das turmas dos alunos Profissionais funcionem em alternância 8,30h/18,30h. -----

Haverá 3 transportes por dia: 8,30h, 13,30h e 18,30h -----

----- Tomou da palavra a conselheira Ilda Barreiros que alertou para a desorganização familiar que tais medidas iriam provocar. O conselheiro Filipe Ferraz solicitou esclarecimento quanto ao funcionamento das turmas que iriam ser alocadas à zona Industrial, e porquê as turmas dos 7º e 8º anos. O Sr. Diretor esclareceu que tal escolha devia-se ao facto de os docentes que dão aulas ao 7º também darem ao 8º ano. O conselheiro Rui Pedro, alertou que para tal seria necessário mais pessoal, alertou para as questões de segurança e também para o facto de ser uma zona com muito trânsito, aspeto reforçado pelo conselheiro João Soares. O Sr. Diretor esclareceu que naturalmente a segurança é de extrema importância como tal a entrada e saída dos alunos para e dos transportes teria que acontecer no interior do espaço fabril. A conselheira Ilda tomou da palavra dizendo que as soluções apresentadas são boas, no entanto, porquê alterar a meio do ano? É de opinião que se devia manter o mesmo horário durante todo ano, até para que as famílias se possam organizar. A conselheira Paula Loureiro questionou quanto funcionamento dos laboratórios, ao que o Sr. Diretor esclareceu que as aulas laboratoriais teriam que ser feitas em salas de aula, pelo que o respetivo material terá que aí se encontrar. A conselheira Rosário solicita também esclarecimento quanto à junção dos alunos do Pré-escolar e do 1º ciclo, ao que o Sr. Diretor informa que tal deixará de acontecer. Tomando da palavra, o conselheiro Pedro Guimarães, recorda que já em tempos idos haver alunos com aulas de manhã ou de tarde era uma realidade sendo que, no seu entender, traria estabilidade aos alunos terem sempre o mesmo horário, opinião reforçada pelo

conselheiro Rui Pedro. O conselheiro Bruno Soares, questiona como vão completar a matéria quando as aulas se realizam apenas numa parte do dia? Considerando que na escola estão apenas metade dos alunos? O Sr. Diretor esclareceu que a distribuição horária não pode ser assumida, no momento, como algo concreto. Educação Física – como funcionará? – ainda não se sabe ao certo. A primeira preocupação é não haver contágios. No modelo que se propõe, caso haja 1 foco apenas fecha a unidade que tiver infeção. O pessoal não docente não permuta. O conselheiro Jorge Cabral tomou da palavra alertando para o facto de o pessoal operacional, não ser suficiente para fazer face às exigências/necessidades atuais de limpeza e desinfeção dos espaços, sendo necessário haver colaboração entre as partes para que haja sucesso, salientado que o perfil de cada um é diferente. Necessidade essa reforçada pelo Sr. Diretor. O Conselheiro Rui Pinto, a esse propósito, refere que há pessoal que não tem perfil para trabalhar na escola. O conselheiro Jorge Cabral esclarece que uma grande maioria das pessoas que aqui trabalha são bons profissionais, mesmo alguns em situação de contrato emprego inserção, são dedicados e possuem qualificação para o exercício das funções que desempenham. O conselheiro Filipe Ferraz faz notar que reforçar a qualidade dos assistentes operacionais é uma mais valia para o agrupamento. Questiona, também, quanto às condições de segurança a aplicar ao desdobramento dos turnos das turmas. O conselheiro Pedro Guimarães coloca a possibilidade de, em alternativa, recorrer às instalações do Bioso pela proximidade com as instalações escolares. O Sr. Diretor esclarece que o edifício está de tal forma vandalizado que o custo da intervenção não tem comparação com a solução encontrada. A Presidente do Conselho Geral, tomou da palavra elogiando o trabalho desenvolvido por parte de todos quanto estão a tentar solucionar esta questão. -----

----- O conselheiro Elísio Oliveira tomou da palavra e apresentou a possibilidade de montar contentores salas dentro do espaço da ESFA. O conselheiro Lúcio Balula, foi de opinião que seria importante encontrar soluções primeiramente dentro do espaço escolar. A conselheira Lurdes Pais ressalva que o mais importante é a segurança de todos. Os conselheiros representantes do corpo discente, Rita e o Francisco, partilham de igual opinião, ou seja, que numa 1ª análise faz sentido a solução apresentada, no entanto a questão dos horários e dos transportes terá que ser devidamente considerada. Depois de auscultados todos os conselheiros relativamente às soluções apresentadas, foram, por unanimidade, apresentadas como preocupação máxima a segurança de toda a comunidade escolar, particularmente e especialmente dos alunos além disso em primeiro lugar dever-se-ia procurar uma solução dentro da escola, não sendo possível, então utilizar o espaço empresarial. -----

----- Em relação ao ponto três, AEC: domínios, duração, mecanismos de avaliação e planificações foram aprovadas pelos conselheiros e por unanimidade.-----

----- Em análise ao ponto cinco da ordem de trabalhos, procedeu-se à Aprovação do mapa de férias do Diretor (alínea s), do Artº. 13 do D.R. 137/2012, de 2 de julho.-----

----- Nada mais havendo a tratar, deu-se por encerrada a reunião da qual se lavrou a presente ata que, depois de lida e aprovada, será assinada, nos termos da lei.-----

O Secretário: Luís Custódio Marques Ribeiro Lopes

A Presidente do Conselho Geral: Luísa Maria Barros de Mols.